



## OS JÔNICOS E A CIÊNCIA MODERNA (THE IONIANS AND MODERN SCIENCE)

Samuel Benedicto <sup>1</sup>  
Fabio Ytoshi Shibao <sup>2</sup>

### Resumo

Este estudo investigou como a integração de tecnologias modernas, particularmente a inteligência artificial (IA), pode enriquecer a prática maçônica, promovendo uma educação que valoriza tanto o conhecimento empírico quanto a sabedoria esotérica, sem comprometer suas tradições ancestrais. Concluiu-se que a aplicação dos princípios científicos jônicos e da IA na educação maçônica pode não apenas modernizar, mas também fortalecer a tradição, incentivando a investigação crítica e o uso de tecnologias avançadas. Recomenda-se que as lojas maçônicas adotem métodos de ensino que utilizem tecnologias modernas, como simuladores virtuais, para melhorar a retenção e compreensão dos ensinamentos. A formação contínua deve incluir módulos sobre a história da ciência, filosofia jônica e aplicações de IA, promovendo uma compreensão mais profunda da interconexão entre ciência e espiritualidade. A IA oferece a capacidade de personalizar o aprendizado, ajustando os conteúdos educacionais às necessidades individuais dos maçons, acelerando o processo de aquisição de conhecimento e tornando a educação mais eficaz. Essa tecnologia complementa os métodos científicos jônicos, ressoando com a prática maçônica de questionamento e busca pela harmonia universal. No contexto brasileiro, o Ensino à Distância (EaD) surge como uma solução eficiente para superar barreiras geográficas e econômicas, embora ainda haja resistências para sua plena integração na educação maçônica. Assim, a Maçonaria deve continuar a trilhar o caminho da Sabedoria, firmando seus passos pela Ciência e a Virtude, garantindo que a Ordem permaneça relevante e vibrante em um mundo em constante evolução.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial, Maçonaria, Educação, Ciência Jônica, Ensino à Distância (EaD).

**Abstract:** This study examines how the integration of modern technologies, particularly artificial intelligence (AI), can enrich Masonic practice by promoting an education that values both empirical knowledge and esoteric wisdom without compromising its ancestral traditions. The research concludes that the application of Ionian scientific principles and AI in Masonic education can not only modernize but also strengthen tradition by encouraging critical investigation and the use of advanced technologies. It is recommended that Masonic lodges adopt teaching methods that utilize modern technologies, such as virtual simulators, to enhance the retention and understanding of teachings. Continuous training should include modules on the history of science, Ionian philosophy, and AI applications, promoting a deeper understanding of the interconnection between science and spirituality. AI offers the ability to personalize learning by adjusting educational content to the individual needs of Masons, accelerating the knowledge acquisition process and making education more effective. This technology complements Ionian scientific methods, resonating with the Masonic practice of questioning and seeking universal harmony. In the Brazilian context, Distance Learning (EaD) emerges as an efficient solution to overcome geographical and economic barriers, although there are still resistances to its full integration into Masonic education. Thus, Masonry must continue to follow the path of Wisdom, grounding its steps in Science and Virtue, ensuring that the Order remains relevant and vibrant in an ever-evolving world.

**Keywords:** Artificial Intelligence, Masonry, Education, Ionian Science, Distance Learning

<sup>1</sup> Formado em Gestão de Supply Chain e Logística pela FMU, Especialista (lato-senso) em Controladoria e Finanças pelo SENAC e Especialista (lato-senso) em Maçonologia pela UNINTER. . E-mail: [samuel.benedicto@gmail.com](mailto:samuel.benedicto@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Pesquisador Colaborador do Programa de Mestrado em Análise Geoambiental (PPG-MAG) da Universidade Universus Veritas / Universidade Guarulhos (UNG). Doutor em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2011). Mestre em Ciências Contábeis pela FECAP (2008). Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdades Associadas de São Paulo (1983). E-mail:

## Introdução

O acelerado desenvolvimento tecnológico, impulsionado pelo capitalismo contemporâneo, transformou a tecnologia em um tema central de discussão devido à sua profunda influência nas esferas sociais e ambientais. A cada instante, novas tecnologias emergem, criando tanto necessidades quanto oportunidades e frequentemente deixando as pessoas atordoadas por esse avanço incessante e rápido. Como uma montanha-russa (Sevcenko, 2002), a velocidade e a intensidade das mudanças desafiam nossa capacidade de adaptação e compreensão.

Dentro desse contexto de transformação, a Maçonaria, com suas raízes profundas na tradição e no simbolismo, busca constantemente o aperfeiçoamento do conhecimento humano por meio da interpretação de símbolos e alegorias. As Ordens Arquitetônicas, como a Jônica, não representam apenas estilos arquitetônicos, mas também filosofias de vida que influenciam a busca maçônica pela sabedoria.

A Jônia, como berço da ciência, exemplifica como a investigação científica pode coexistir com a busca espiritual e filosófica (Sagan, 1980).

O conhecimento é a busca fundamental do maçom, construído e ressignificado tanto presencialmente quanto à distância. Presencialmente, isso ocorre principalmente em Loja, por meio da prática do Ritual nas sessões maçônicas, instruções, apresentação de trabalhos e debates. Fora da Loja, o conhecimento é ampliado por meio de treinamentos e conferências sobre Liderança, Ética e Gestão, ministrados por Potências, irmãos ou até mesmo por não-maçons. À distância, o compartilhamento ocorre por correspondência ou virtualmente, por meio de *e-learning*.

Na tradição maçônica, o maçom deve mostrar seu conhecimento para qualificação em várias situações, como ao visitar uma Loja, receber um novo grau ou assumir um novo cargo. Para progredir nos graus, o maçom recebe instruções básicas nas reuniões e o ritual oferece uma síntese do conhecimento de cada grau. Em muitas Lojas no Brasil, ainda se utiliza um questionário padrão que exige respostas exatas, mas é desejável que o maçom elabore conteúdos e ressignifique o conhecimento adquirido por intermédio de sua visão e experiências. Para isso, é crucial cultivar o hábito da leitura, dialogar com outros irmãos, elaborar peças de arquitetura, apresentar oralmente em Loja e participar de debates racionais.

Desde a década de 1970, com a evolução educacional, a Maçonaria tem buscado integrar novos

métodos de ensino, preservando suas tradições. Iniciativas como o programa da *Freemason University*, em parceria com a Grande Loja de Ohio, e o *Masonic Leadership Training*, da Grande Loja da Flórida, exemplificam esse esforço, focando no desenvolvimento de lideranças maçônicas e na compreensão do ritual (Monteiro, & Ismail, 2019).

Diante desse cenário, surge a questão de pesquisa: Como a integração de tecnologias modernas, como a inteligência artificial, pode enriquecer a prática maçônica, promovendo uma educação que valoriza tanto o conhecimento empírico quanto a sabedoria esotérica, sem comprometer suas tradições ancestrais?

Pelo prisma da literatura maçônica, talvez pela gama de temas a tratar nas obras, se pode observar tratados demasiadamente pragmáticos, por vezes e obviamente sem a intenção, descredibilizando os feitos mais relevantes. Para mitigar tal carência de ideias, nada como um bom passo em direção à ciência, retornando com luz e conhecimento.

O artigo está organizado, além desta breve introdução, na próxima seção com fundamentação teórica, posteriormente os procedimentos metodológicos, depois a discussão e análise dos dados e finalmente com as considerações finais.

## Fundamentação Teórica

Os fundamentos teóricos deste estudo se baseiam na interseção entre a ciência moderna e a tradição maçônica, com um foco especial na aplicação da Inteligência Artificial (IA) e são apresentadas os filósofos jônicos, dialética, tecnologia e IA.

### Filósofos jônicos

A influência dos filósofos jônicos é crucial para a formação da ciência moderna, pois suas ideias revolucionárias contribuíram significativamente para o desenvolvimento do pensamento científico. Filósofos como Tales de Mileto, Demócrito e Anaxágoras desafiaram as explicações mitológicas e introduziram abordagens racionais e empíricas para compreender o universo.

Tales, por exemplo, é reconhecido por suas realizações em geometria e astronomia, que estabeleceram bases para métodos científicos posteriores (Gonçalves, 2017).

A Jônia, como berço da ciência, fomentou um ambiente de diversidade e liberdade de pensamento, permitindo o surgimento de ideias que viam o cosmos como um sistema ordenado e compreensível por

meio da observação e experimentação (Santos, 2009), essa tradição questionadora dos jônicos é essencial para a ciência contemporânea (Gonçalves, 2017).

### Dialética

A dialética, uma vez central no pensamento filosófico, foi marginalizada no contexto acadêmico devido ao irracionalismo pós-moderno e ao neoliberalismo econômico, que fragmentaram as análises contemporâneas (Konder, 1985).

Originalmente desenvolvida na Grécia Antiga como a arte do diálogo, a dialética evoluiu para significar o entendimento das contradições inerentes à realidade, percebendo-a como essencialmente contraditória e em constante transformação (Konder, 1985).

Kosik (2002) argumentou que a dialética se concentra na "coisa em si", exigindo esforço cognitivo para compreender a realidade além das aparências fenomenológicas. Hegel redefiniu a dialética como um processo de superação das contradições, utilizando o conceito de "Aufheben" para descrever a negação, conservação e elevação de uma realidade (Konder, 1985).

Para Marx, a diferença entre essência e fenômeno é prática, emergindo da interação cotidiana do sujeito com o mundo (Kosik, 2002). A dialética, como método crítico, busca compreender a realidade em sua totalidade, evitando a fragmentação do conhecimento (Konder, 1985).

Ao integrar contradições em uma síntese superior, a dialética oferece uma compreensão mais profunda e dinâmica do real, superando a lógica formal que tende a congelar a realidade (Castanho, 2012).

### Tecnologia

É crucial definir o conceito de tecnologia, que possui múltiplos significados. Segundo Abbagnano (2000), tecnologia pode referir-se ao estudo dos processos técnicos em um ramo industrial, ser sinônimo de técnica, representar tecnocracia como ideologia, aplicar conhecimentos científicos em várias esferas humanas ou ser a totalidade das técnicas de um grupo ou cultura, uma definição antropológica.

Vieira Pinto (2013) descreveu tecnologia como o estudo da técnica, o conjunto de técnicas de uma sociedade em um período histórico, e a ideologização da técnica. Embora frequentemente usadas como sinônimos, técnica e tecnologia não são idênticas.

Marcuse, citado por Habermas (2014), afirmou que o "a priori tecnológico" é político, pois a trans-

formação da natureza altera o homem, e as criações humanas retornam à sociedade. A tecnologia pode tanto acelerar quanto frear uma sociedade, dependendo de seu uso político. Além disso, tecnologia pode ser vista como a ciência da técnica, refletindo teorias sobre processos técnicos (Vieira Pinto, 2013).

Portanto, a tecnologia é entendida como um conjunto de técnicas, teorias sobre a técnica e suas implicações ideológicas na sociedade. Com esse conceito estabelecido, se pode explorar como a técnica se relaciona com o ser humano e o papel da tecnologia, superando a visão dualista que separa a técnica do homem.

A Jônia, com sua rica história de inovação científica, serve como um modelo para a integração do pensamento crítico e da observação empírica na prática maçônica (Ciechanowski, Jemielniak, & Gloor, 2020).

Ferramentas de IA, como o ChatGPT, têm o potencial de revolucionar a pesquisa e a análise de dados dentro da Maçonaria, permitindo uma análise mais profunda e abrangente dos textos e símbolos maçônicos (Rahman et al., 2023).

### Inteligência Artificial (IA)

A noção de que a tecnologia, especialmente nos domínios da IA e da engenharia genética, carrega consigo uma promessa de transcendência e salvação semelhante às crenças religiosas, é observada no contexto histórico de como as ideias religiosas influenciaram o desenvolvimento científico e tecnológico.

A IA pode ser discutida em termos de transferência da mente humana para máquinas, o que implica a preservação e continuidade do conhecimento humano além das limitações físicas do corpo, sendo vista como uma forma de alcançar a imortalidade do conhecimento humano (Noble, 1999).

IA como continuação do conhecimento humano é apresentada como uma extensão do mesmo, em que máquinas inteligentes são vistas como veículos para transcender as limitações humanas e potencialmente superar a inteligência humana (Noble, 1999).

Tecnologia e Conhecimento Absoluto, porque a IA é associada ao projeto de armazenar e transmitir conhecimento absoluto, sugerindo que a tecnologia pode ampliar a experiência do conhecimento humano por meio de novas formas de pensar e relacionar conceitos (Alonso & Arzo, 2002).

A vida artificial, um campo relacionado à IA, como simulação e evolução do conhecimento, é frequentemente mencionada como um meio de simular

a vida, permitindo que o conhecimento e a inteligência surjam de forma virtual e matemática (Noble, 1999).

Em síntese, há uma ilusão percebida de que a tecnologia possui qualidades virtuosas, à medida que a humanidade utiliza a tecnologia para superar adversidades naturais e instabilidade material. IA na compreensão moderna do mundo sugere que pode substituir o ser humano no âmbito da imaginação e na disseminação ideológica.

Com base nessa fundamentação teórica, o estudo buscou investigar como os princípios jônicos e a IA podem ser aplicados na educação maçônica para enriquecer a prática e o conhecimento dentro da Ordem.

### Procedimentos Metodológicos

Para investigar a aplicação dos princípios jônicos e da IA na educação maçônica, este estudo realizou uma análise documental, revisando textos maçônicos tanto históricos quanto contemporâneos. Para isso, se adotou uma abordagem metodológica que envolve a análise documental de textos maçônicos históricos e contemporâneos, a fim de compreender a integração entre ciência, tradição e tecnologia nesse contexto (Creswell & Creswell, 2017).

O objetivo foi compreender como a ciência, a tradição e a tecnologia se integram nesse contexto (Creswell & Creswell, 2017). Utilizou-se ferramentas de IA para processar grandes volumes de texto, permitindo a identificação de padrões e insights que pode aprimorar significativamente as práticas educacionais, tornando-as mais eficazes e alinhadas com as necessidades modernas.

Os procedimentos metodológicos não apenas facilitarão uma compreensão mais profunda dos textos e símbolos maçônicos, mas também explorará o potencial da IA para transformar a maneira como o conhecimento é transmitido e ressignificado na Maçonaria.

### Análise e Discussão dos Resultados

Os resultados deste estudo revelaram que a incorporação de métodos científicos jônicos e de IA na prática maçônica pode enriquecer significativamente a experiência educacional dos maçons. A IA oferece a capacidade de personalizar o aprendizado, ajustando os conteúdos educacionais às necessidades individuais dos maçons, o que acelerou o processo de aquisição de conhecimento e torna a educação mais eficaz. Essa personalização permite que cada maçom avance

em seu próprio ritmo, garantindo uma compreensão mais profunda dos ensinamentos maçônicos.

Além disso, a análise de textos revelou uma forte correlação entre os princípios de observação e experimentação dos jônicos e os métodos de ensino maçônicos. Os textos também destacaram a receptividade dos maçons à utilização de ferramentas tecnológicas para aprofundar o entendimento dos símbolos e rituais (Dwivedi et al., 2023). Essa integração não apenas preserva a tradição, mas também a revitaliza, tornando-a relevante para o contexto contemporâneo.

A Maçonaria pode se beneficiar ao integrar a IA em suas práticas. A tecnologia pode ser usada para aprofundar o entendimento dos símbolos e rituais, permitindo uma análise mais profunda e abrangente dos textos maçônicos. A IA facilita a identificação de padrões e *insights* que podem ressignificar o conhecimento adquirido, promovendo uma abordagem mais dinâmica e interativa do aprendizado maçônico. Isso é especialmente relevante em um mundo em que a informação está em constante evolução e adaptação.

O diálogo "Protágoras" de Platão ilustra a importância da sabedoria prática e da técnica (*tekhnē*) para a sobrevivência e prosperidade humana. Assim como Prometeu concedeu aos humanos o fogo e a sabedoria prática, a IA pode ser vista como uma ferramenta moderna que capacita os maçons a explorar novas fronteiras do conhecimento. A técnica, simbolizada pelo fogo, distingue o ser humano do mundo natural e permite a transformação ativa do ambiente, um conceito que se alinha com a prática maçônica de transformação pessoal e social (Platão, 2014).

Protágoras continua seu raciocínio afirmando que as artes (*tekhnē*) proporcionavam aos homens o mínimo necessário para sobreviverem em um mundo selvagem e hostil. No entanto, para realmente prosperarem, os homens precisavam se unir em grandes grupos e formar cidades. Com o surgimento das cidades, a combinação das habilidades técnicas adquiridas e a falta de equilíbrio levaram à injustiça entre os homens. Para remediar essa situação, Zeus enviou Hermes para conceder a cada homem uma parcela de justiça e pudor, essenciais para a harmonia social (Renó, Magnoni, & Irigaray, 2016).

O mito revelou que o poder de criar técnicas, simbolizado pelo fogo, distingue o ser humano do mundo natural. Enquanto os animais vivem pelo instinto, recebendo de Epimeteu atributos específicos, os humanos, devido à sua carência biológica, preci-

sam da técnica para intervir na natureza. Essa capacidade de projetar ações antes de realizá-las permite ao homem deliberar sobre a melhor vida possível, escapando do determinismo natural. Rousseau (2009), em "Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens", explorou essa ideia ao destacar que, ao contrário dos animais que apenas reagem, o homem é um agente livre capaz de escolhas deliberativas. Isso introduz universos éticos e políticos exclusivos ao humano, conferindo-lhe responsabilidade perante outros seres.

O mito de Prometeu ilustra que ao transformar a natureza para satisfazer suas necessidades, o homem também se transforma. Essa capacidade de prever o resultado de seu trabalho distingue o ser humano dos animais. Prometeu como um revolucionário, destacou que o trabalho é a categoria fundamental do ser social, porque o trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, mediando, regulando e controlando seu metabolismo com a Natureza (Marx, 2016). O homem modifica a natureza e, simultaneamente, a si mesmo.

A mitologia grega define o homem como um ser técnico, cuja liberdade e criatividade são antinaturais (Ferry, 2009). A técnica é essencial para a sobrevivência humana, pois, ao contrário dos animais que se adaptam passivamente, o homem transforma ativamente seu ambiente (Galimberti, 2006). Enquanto alguns animais criam ferramentas simples, o homem projeta e transforma seu mundo, resolvendo suas contradições pela produção, não apenas pelo consumo.

A história da técnica coincide com a história da humanidade, não apenas como uma ferramenta, mas como parte integrante do desenvolvimento humano, moldando a sociedade e suas forças produtivas; a máquina, segundo Vieira Pinto (2013), nunca é dada, mas feita, refletindo as necessidades sociais e históricas de sua criação.

Por milhares de anos, os seres humanos concebiam uma ideia única em que o universo seria uma marionete cujos cordões eram manejados por um Deus ou Deuses invisíveis e inescrutáveis (Sagan, 1980). Surpreendentemente, há aproximados 2.500 anos, surgiu na Jônia uma ideia revolucionária para a época, considerada pelos cientistas um verdadeiro despertar: em Samos e outras colônias gregas próximas que se desenvolveram entre as ilhas e enseadas do movimentado mar Egeu oriental, pessoas passaram a difundir que tudo era feito de átomos; que as doenças não eram causadas por demônios ou Deu-

ses; que a Terra era apenas um planeta girando em torno do Sol. E que as estrelas estavam muito distantes. Tais pensamentos revolucionários deram origem cosmológica de que o Cosmos veio do Caos.

O fato de a Jônia ter sido um Reino Insular, o isolamento mesmo que parcial fomentava a diversidade e liberdade de pensamento, uma vez que cada ilha do arquipélago possuía sua política, ciência, crença e por fim, compartilhavam amigavelmente entre si (Sagan, 1980). A diplomacia incentivava a livre investigação e eliminava a necessidade a superstição como necessidade política. Precedendo drasticamente à diversas civilizações, a escrita não era monopólio intelectual dos sacerdotes, pois o ensino livre da gramática poliglota democratizou a escrita, angariando grandes feitos como por exemplo a primeira tradução do alfabeto fenício para o grego.

A visão científica humana suscitada pela busca incansável de suas origens possui uma harmonia tão incrível em nível global, que na prática, diversas culturas empregaram esforços inconscientes, de acordo com suas capacidades, a descobrir a ciência. Dentre as tais, segundo Sagan, a Jônia foi o berço da ciência. A história nos apresenta grandes cientistas jônicos como Tales de Mileto, Demócrito (430 AC, autor da palavra átomo em sua afirmação "Nada existe, a não ser átomos e o vazio") e Anaxágoras (450 AC, criador da tese em que a Lua brilha com luz refletida, explicou suas fases com geometria e abertamente declarou serem o Sol e as Estrelas pedras ardentes), tais exímios cientistas, injustamente são mencionados nos livros de história e filosofia como "pré-socráticos" como se exercessem única e deturpada missão de sustentar a filosofia até o advento de Sócrates, Platão e Aristóteles, preenchendo também com leve influência, quando na verdade os jônios denotavam em sua ciência a base contemporânea por sua tradição questionadora, bem como a crença de que para se perceber e aprender sobre a harmonia subjacente do universo, era necessária a observação e experimentação, métodos que hoje em dia dominam a ciência.

Por ora, serão apresentados alguns dos desenvolvimentos científicos, especificamente aritméticos, astronômicos e geométricos atribuídos ao primeiro cientista jônio Tales de Mileto, cidade na Ásia no outro lado de um estreito canal de água na ilha de Samos. Ele tinha viajado pelo Egito e estava a par do conhecimento da Babilônia. Consta que previu um eclipse solar e aprendeu a medir e calcular a altura de uma pirâmide a partir do comprimento de sua sombra e do ângulo do Sol em relação ao horizonte, mé-

todo hoje empregado para determinar as alturas das montanhas da Lua. Foi o primeiro a demonstrar teoremas geométricos do tipo formulado por Euclides três séculos depois, como por exemplo, a proposição de que os ângulos na base de um triângulo isósceles são iguais. Há uma evidente continuidade do esforço intelectual de Tales a Euclides e à aquisição, por Isaac Newton, dos Elementos de Geometria, que precipitou a ciência e a tecnologia modernas.

Tales tentou compreender o mundo sem invocar a intervenção de Deuses, exercendo protagonismo na investigação das causas, como o cosmos desperto, com consciência de si mesmo. Como os babilônios, acreditava que o mundo fora um dia feito de água. Para explicar a terra seca, os babilônios acrescentaram a ideia de que Marduk tinha colocado um tapete na superfície da água e amontoado sujeira sobre ele. Tales tinha uma visão semelhante, porém, como disse Benjamin Farrington, "deixou Marduk fora disso". Pela observância, de fato ele achou que a água era um princípio comum, subjacente a toda matéria, o mesmo que hoje se diz em relação a elétrons, prótons e nêutrons. Tales trouxe da Babilônia e do Egito as sementes das novas ciências da astronomia e geometria, e as regou com a inteligência e a razão que conseqüentemente brotariam e cresceriam no solo fértil da Jônia. Com o tempo, a influência jônica e o método experimental espalharam-se para todo o território da Grécia, Itália e posteriormente, Sicília.

A percepção da realidade é inerentemente subjetiva, e raramente duas pessoas captam a mesma experiência de forma idêntica. Considere, por exemplo, como um daltônico percebe a cor de uma maçã ou como alguém com limitações olfativas ou táteis experimenta suas características. Essa variação na percepção pode complicar até mesmo discussões simples sobre maçãs. Então imagine, os desafios em temas abstratos e subjetivos, como aqueles frequentemente explorados na Maçonaria, que são filtrados por sistemas de crenças e ideologias. Debates sobre a existência de verdades, as questões fundamentais da vida, e os princípios que deveriam guiar as relações humanas são complexos e deveriam ser explorados até suas últimas conseqüências conceituais e práticas (Pinheiro, 2024).

O exemplo da maçã é básico, mas imagine um mundo em que memórias sociais, políticas e históricas são constantemente moldadas não pela realidade sensorial, mas por *fake news*, agora amplificadas por ferramentas de IA, como em um "Ministério da Verdade". Embora o mundo de Orwell fosse uma disto-

pia pós-II Guerra, autores como Derosa (2017) e Tucker (2021) discutiram os perturbadores desdobramentos tecnológicos atuais que afetam a Maçonaria e a Memória, especialmente porque a Maçonaria dialoga com a realidade por intermédio de símbolos, alegorias e lendas. No passado, os símbolos superavam as limitações da linguagem ao expressar uma realidade incognoscível e duradoura. Hoje, eles também moldam realidades instantâneas.

A importância da percepção sensorial e suas conseqüências são claras: percepções limitadas ou distorcidas podem comprometer o pensamento e a cognição, criando "falsas realidades". Embora se saiba que o conhecimento não é adquirido apenas pelos sentidos, explorar esse domínio está além do escopo deste artigo.

Advindo do latim *scientia*, a ciência significa conhecimento e, num senso amplo, refere-se ao conhecimento sistemático abrangendo a observância teórica, e a experimentação prática (Pacheco, & Martins-Pacheco, 2008). Semelhantemente, a sabedoria do latim *sapere*, ou seja, saber, traz o consigo a necessidade empírica no aprendizado, bem como, a valorização e interpretação pessoal sobre a experiência. A ciência dá base sólida à Sabedoria, é o coágulo de diversas Ciências. Daí, se pode observar que a incrível contribuição do povo jônico, para o saber da humanidade, justifica plausivelmente que sua Ordem Arquitetônica, maçonicamente, seja nada menos que a "Sabedoria".

A integração de tecnologias modernas, como IA, na prática maçônica oferece uma oportunidade única de enriquecer a experiência educacional dos maçons, promovendo uma educação que valoriza tanto o conhecimento empírico quanto a sabedoria esotérica.

Os resultados indicaram que a IA pode ser usada para personalizar o aprendizado, adaptando os conteúdos educacionais às necessidades individuais dos maçons, o que acelera o processo de aprendizado e torna a educação mais eficaz.

Além disso, a análise dos textos revelou uma forte correlação entre os princípios de observação e experimentação dos jônicos e os métodos de ensino maçônicos, destacando a receptividade dos maçons à utilização de ferramentas tecnológicas para aprofundar o entendimento dos símbolos e rituais (Dwivedi et al., 2023).

A Maçonaria pode se beneficiar ao integrar a IA em suas práticas, utilizando-a para aprofundar o entendimento dos símbolos e rituais e para personalizar

a experiência educacional dos maçons. Essa integração não apenas preserva a tradição, mas também a revitaliza, tornando-a relevante para o contexto contemporâneo.

A IA, ao permitir a análise de grandes volumes de dados e a identificação de padrões, pode ajudar a ressignificar o conhecimento adquirido, promovendo uma abordagem mais dinâmica e interativa do aprendizado maçônico.

A aplicação dos métodos científicos jônicos, que enfatizam a observação sistemática e a experimentação, complementa a prática maçônica de questionamento e busca pela harmonia universal. A IA oferece novas formas de pensar e relacionar conceitos, ampliando a experiência do conhecimento humano.

Assim, a integração da IA na Maçonaria não compromete suas tradições ancestrais, mas sim as enriquece, permitindo que a Ordem continue a ser uma fonte de sabedoria e conhecimento em um mundo em constante evolução.

Essa análise sugere que ao adotar tecnologias modernas, a Maçonaria pode não apenas preservar suas tradições, mas também adaptá-las e enriquecê-las, garantindo sua relevância contínua em um cenário global em rápida mudança. A IA, ao facilitar o acesso e a interpretação do vasto conhecimento maçônico, assegura que a Ordem permaneça vibrante e significativa para as gerações futuras.

### **Considerações Finais**

A pesquisa conclui que a educação maçônica pode ser enriquecida pela aplicação dos princípios científicos jônicos e da inteligência artificial (IA). A incorporação dessas práticas não apenas moderniza o ensino maçônico, mas também fortalece a tradição ao integrar a investigação crítica e o uso de tecnologias avançadas.

Recomenda-se que as lojas maçônicas adotem métodos de ensino que incentivem a exploração do simbolismo maçônico por meio de tecnologias modernas, como simuladores virtuais. Esses simuladores podem proporcionar um ambiente seguro e controlado para a prática de rituais, melhorando a retenção e a compreensão dos ensinamentos maçônicos.

Além disso, a formação contínua deve incluir módulos sobre a história da ciência, filosofia jônica e aplicações de IA promovendo uma compreensão mais profunda da interconexão entre ciência e espiritualidade (Garcia, 2024). Ao adotar essas práticas, a

Maçonaria pode continuar a ser uma luz de sabedoria e conhecimento, guiando seus membros na busca incessante pela compreensão da verdade.

A tríade composta por ciência, educação e cultura é frequentemente destacada em programas governamentais como um indicador do desenvolvimento de uma nação. A cultura, muitas vezes associada a altos níveis de conhecimento e avanços científicos e tecnológicos, é um conceito abrangente que abarca o conjunto de conhecimentos e práticas transmitidos de geração em geração por intermédio da educação. Essa transmissão cultural permite a uma sociedade não apenas preservar, mas também aprimorar o legado de seus antepassados, facilitando uma adaptação mais confortável ao ambiente social e físico.

A ciência, como uma dimensão da cultura, fornece os fundamentos teóricos e práticos essenciais para o avanço tecnológico. No entanto, a ciência não existe isoladamente, ela coexiste com outros tipos de conhecimento, como o filosófico, o religioso e o senso comum. Essa coexistência é dinâmica e, muitas vezes, dialética, em que teses e antíteses se confrontam para gerar novas sínteses. A ciência pode enriquecer a espiritualidade maçônica, oferecendo novas formas de entender e interpretar símbolos e rituais. A IA pode atuar como uma ponte entre esses domínios, facilitando uma compreensão mais profunda e integrada.

Em resposta à questão de pesquisa sobre como a integração de tecnologias modernas, como a inteligência artificial, pode enriquecer a prática maçônica, observa-se que a IA oferece a capacidade de personalizar o aprendizado, ajustando os conteúdos educacionais às necessidades individuais dos maçons. Isso acelera o processo de aquisição de conhecimento e torna a educação mais eficaz, sem comprometer as tradições ancestrais. IA facilita a análise de grandes volumes de dados e a identificação de padrões, promovendo uma abordagem mais dinâmica e interativa do aprendizado maçônico. Essa tecnologia complementa os métodos científicos jônicos, que enfatizam a observação sistemática e a experimentação, ressoando com a prática maçônica de questionamento e busca pela harmonia universal.

A Maçonaria brasileira, em seu processo de internacionalização, alinha-se com as maçonarias dos Estados Unidos e Inglaterra, adotando o Ensino à Distância (EaD) para enriquecer a formação dos maçons.

Contudo, há diferenças, enquanto nos países desenvolvidos os cursos são curtos e focados internamente, no Brasil, assumem o formato de pós-graduação *Lato Sensu*, valorizando o título tanto quanto o conhecimento. A Escola No Esquadro destaca-se por seguir o modelo anglo-saxônico. Dada a vastidão do Brasil, suas estradas precárias e custos elevados, o EaD surgiu como solução eficiente, reduzindo custos e superando as barreiras das ausências em eventos presenciais. Apesar disso, das três iniciativas brasileiras, duas (Uniacácia e Escola No Esquadro) são independentes, mostrando que ainda há resistências para que o EaD se torne parte integral da educação maçônica no Brasil, como amplamente funciona em outros países (Monteiro, & Ismail, 2019).

Portanto, a Maçonaria deve continuar a trilhar o caminho da Sabedoria que vem do Oriente, firmando seus passos pela Ciência e a Virtude. A integração de tecnologias modernas, como a IA, não apenas preserva as tradições, mas também as enriquece, garantindo que a Ordem permaneça relevante e vibrante em um mundo em constante evolução.

#### Referências

- ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ALONSO, A.; ARZOZ, I. *La nueva ciudad de Dios: un juego cibercultural sobre el tecno-hermetismo*. Madrid: Siruela, 2002.
- CASTANHO, S. E. M. Atualidade do método dialético. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 13–21, 2012.
- CIECHANOWSKI, L.; JEMIELNIAK, D.; GLOOR, P. A. AI research without coding: the art of fighting without fighting: data science for qualitative researchers. *Journal of Business Research*, v. 117, p. 322–330, 2020.
- CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. New York: Sage Publications, 2017.
- DEROSA, C. *A transformação social: como a mídia de massa se tornou uma máquina de propaganda*. Florianópolis: Estudos Nacionais, 2017.
- DWIVEDI, Y. K. et al. So what if ChatGPT wrote it? Multidisciplinary perspectives on opportunities, challenges and implications of generative conversational AI for research, practice and policy. *International Journal of Information Management*, v. 71, p. 102642, 2023.
- FERRY, L. *A sabedoria dos mitos gregos: aprender a viver II*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- GALIMBERTI, U. *Psiche e techne: o homem na idade da técnica*. São Paulo: Paulus, 2006.
- GARCIA, M. B. Using AI tools in writing peer review reports: should academic journals embrace the use of ChatGPT? *Annals of Biomedical Engineering*, v. 52, n. 2, p. 139–140, 2024.
- GONÇALVES, R. J. de A. Dupla escavação arqueológica e crítica ao despotismo metodológico da ciência moderna: contribuições da pesquisa qualitativa em geografia. *Espaço em Revista*, v. 19, n. 2, p. 36–55, 2017.
- HABERMAS, J. *Técnica e ciência como ideologia*. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- KONDER, L. *O que é dialética*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- KOSIK, K. *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. Livro 1, v. 1–2: o processo de produção do capital. São Paulo: José Olympio, 2016.
- MONTEIRO, R. C.; ISMAIL, K. Ensino maçônico a distância: evolução e desafios. *Revista Ciência & Maçonaria*, v. 6, n. 1, p. 65–70, 2019.
- NOBLE, D. F. *La religión de la tecnología: la divinidad del hombre y el espíritu de invención*. Barcelona: Paidós, 1999.
- PACHECO, R. L.; MARTINS-PACHECO, L. H. O que é ciência? Uma abordagem para cursos tecnológicos. In: *INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENGINEERING AND TECHNOLOGY EDUCATION*, São Paulo, 2008. Anais [...]. São Paulo: [s.n.], 2008.
- PINHEIRO, I. A. Maçonaria e memória: um vínculo esquecido, eles perdidos. *REHMLAC+*, v. 16, n. 2, p. 135–168, 2024.
- PLATÃO. Protágoras. In: \_\_\_\_\_. *Diálogos I*. Bauru: Edipro, 2014.
- RAHMAN, M. et al. ChatGPT and academic research: a review and recommendations based on practical examples. *Journal of Education, Management and Development Studies*, v. 3, n. 1, p. 1–12, 2023.
- RENÓ, D. P.; MAGNONI, A. F.; IRIGARAY, F. *Ficção e documentário: memória e transformação social*. Rosario: UNR Editora, 2016.
- ROUSSEAU, J. J. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Martin Claret, 2009.
- SAGAN, C. *Cosmos*. Tradução de Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- SANTOS, B. S. de. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2009.
- SEVCENKO, N. *A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- TUCKER, J. *Liberdade ou lockdown*. São Paulo: LVM, 2021.
- VIEIRA PINTO, A. *O conceito de tecnologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.